

# A RAZÃO



Orgão do Partido Republicano Português

DIRETOR POLITICO—Manuel Tavares Paulada  
 Secretario da Redação—José Joaquim Gregorio  
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados  
 ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.  
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$2.  
 PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$66 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$8 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL  
 Propriedade do  
 CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO  
 ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Joaquim Maria Gregorio  
 Editor—Joaquim Maria Gregorio  
 Endereço telegráfico—Razão—Aldegallega.  
 A correspondência deve ser dirigida ao director.  
 Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegallega.  
 Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis, 126, 2.º—Aldegallega.

## Os nossos inimigos locais

A palavra «inimigo» é aqui bem empregada. Podíamos usar do termo «adversario», mais suave e mais apropriado em conjunturas semelhantes de contradição de ideais ou de sentimentos. Mas não. Os adversarios politicos do P. R. P., em Aldegallega, são mais do que isso, são verdadeiros inimigos. Por natureza propria, por ambição, ou por inveja, o certo é que não é possível estabelecer já outra significação á attitudem hostil que os nossos contrarios adoptaram. Porque tenham razão para isso?! não.

Oficialmente o P. R. P., na defesa dos interesses públicos, tem sido sempre árduo no combate, altivo e inflexivel nas suas opiniões e na sua acção. Nunca usou, porém, a vergonhosa arma do personalismo descendo nas suas controversias ao verdadeiro ataque individual, sem consideração pelo character alheio, nem pela propria sociedade em que vivemos.

Bem sabemos que os epitetos grosseiros e chulos, o calão de viela e imundo, agradam a um certo número de individuos a quem o falso polimento interior é incapaz de encobrir o que interiormente se passa. E nós não sabemos discutir nem tratar assim. Entendemos mesmo, que, para bem da Republica e de todos nós, finalmente, a luta se deve circunscrever ao campo dos principios, com o ardor proprio de quem está convencido de que defende a melhor causa, mas sem a baixeza que sempre revela as más qualidades dum contendor mal constituido moralmente.

Vem isto a proposito da fórma como temos sido tratados pelo órgão evolucionista local e que nos tem obrigado a manter o mais completo silencio em tôrno de todos os seus ataques

e de todas as suas perguntas. Não podemos responder convenientemente a quem só para conosco usa a mais frisante e inadmissivel inconveniência. E vem muito a proposito esta afirmação porque nos está parecendo que os nossos inimigos veem no nosso silencio a sua victoria, ou antes, a falta de defesa ás suas insinuações. Pois estão muito enganados. O unico motivo que nos tem levado a não fazerem caso do combate que nos é dirigido, é a forma grosseira e menos correcta como se nos referem. O mais, podem os nossos inimigos crê-lo, a justiça está do nosso lado e não receamos apresentar á sanção publica toda a actividade que temos dispendido em favor da Republica e nos cargos que temos occupado. Quanto ao direito de defesa ou accusação de actos administrativos ninguem o pode negar a qualquer municipal. No que respeita á defesa dos interesses publicos ha, não só o direito, mas o dever de todos nós nos occuparmos deles. Somos cidadãos dum pais livre, dum Republica democratica e dentro dum democracia não ha donos, embora exista quem o pretenda ser contra a vontade popular. São esses mesmos que querem ser donos, transformando-se em autocratas do mais puro absolutismo, quem impede que se esclareçam muitos casos obscuros. São esses mesmos, talvez, quem clamando pela sindicancia prometida pelo P. R. P. aos actos da vereação transata, a estejam empantando nas altas esferas. Só assim se compreende que, tendo a actual vereação reclamado ha mêzes essa sindicancia, só ha dias, muito poucos, as regiões superiores dessem acôrdo dela, fazendo, para a cumprir, uma nomeação que não podia ser mantida. Só assim se entende que até hoje não tenha sido feita a sindicancia ao celeiro mu-

nicipal, com manifesto prejuizo do povo dêste concelho.

Por conseguinte o compromisso tomado publicamente pelo P. R. P. foi cumprido. As sindicancias reclamaram-se de quem de direito. Não se fizeram ainda porquê? Altos misterios que os nossos inimigos melhor conhecerão do que nós. Cobaradia e calúnia aonde existem? Em quem pede as sindicancias e não é atendido ou nos que tal afirmam? Difamação e traição quem as usa? Nós ou os que fingem não vêr as coisas?

Venham as sindicancias! Pois venham, que estão pedidas por mais de uma vez e ha que tempo!

E, depois, falaremos.

### Lgrimas de... raiva

Luiz de Camões! Sim, era dele que «A Razão» no seu ultimo numero, falava! Era neste simbolo da redenção, nesta gloriosa figura jámais esquecida, neste imortal que toda a posteridade ha de, em sonho, vêr bem patente ante os seus olhos que tu, ó Razão, bem alto ergueste a tua voz para, em biografia, descreveres essa imagem que a todo o momento, enche o meu coração, enche a minha alma, enche o meu cerebro!

Imagem imaculada essa! Imagem que enches de alegria todo o coração daquele que se presa de bom português!

Estou vendo-a: envergando o seu traje do seculo XVI; em Coimbra; na côrte; apaixonado; lutando com as ondas na foz do celebre rio Cambodje; em Africa, lutando com a miseria; regressando á Patria; lendo a epopéa sagrada na presença dum das maiores nulidades intellectuais do seu tempo—D. Sebastião; etc., etc.

E, vendo tudo isto, sinto assombrar aos olhos lagrimas, lagrimas de... raiva.

Nós, portugueses, dum indole extravagante, apreciamos somente aquelas, ás vezes, niharias brotadas pelo extran-

geiro e que, muitas vezes, infelizmente, até nós chegam.

Se «A Razão» procedesse a um inquerito perguntando aos prezados leitores quaes as obras por eles preferidas, obteria, certamente, a seguinte resposta: Sherlech-Homes, Niche-Caster, Nich-Winter e tantas outras que só servem, unica e simplesmente, para desvirtuarem o espirito.

E é vendo o pouco cuidado em moralizar e instituir o espirits que eu choro de... raiva.

As armas e os Barões assinalados,  
 Que da ocidental praia Luzitana,

Eis o cantico dos canticos, eis a canção triumphal de... mavirosa — os **Luziadas!** Oh! Como sinto alegria, intensa alegria, sincero prazer ao iniciar a leitura dum livro magnanimo que ecôa em todos os corações como a mais sagrada, a mais bela e a mais entusiastica de todas as canções!

Em todos os corações, digo eu... em todos os corações... daqueles que o leram, era, sem duvida alguma, o que eu tencionava dizer. E são tão poucos os que leram esse livro redemptor, que entristecem aqueles que se prezam em conhecer a mais bela epopéa dum nação e uma das melhores de todo o mundo. E' examinando este desmazelo por tudo que nos pertence, que eu verto lagrimas de... raiva.

Xenofonte.

### CARTEIRA ELEGANTE

#### Aniversarios

Fazem anos...  
 A'manhã a menina Aurora da Costa Oliveira, filha do nosso dedicado correligionario Martinho da Costa Oliveira e o nosso tambem dedicado correligionario e amigo Dr. Gabriel da Fonseca, procurador dêste concelho á Junta Geral do Distrito.

—Na terça-feira o nosso amigo José Filipe Barata, estudante do curso superior de engenharia e irmão do nosso correligionario Dr. Manual Paulino Gomes.

— Na quarta-feira a Sr.ª D. Beatriz Augusta de Ascensão Ramalhoto.  
 As nossas felicitações.

## Ecos e Noticias

## Os honestos

Com este titulo publica o orgão do chamado evolucionismo local um suelto em que faz várias perguntas a que responderemos tão sómente:

A' primeira: que não conhecemos pellas que espalhassem infamias a proposito da administração sidonista porque não os conhecemos... por cá. A' segunda: que o actual administrador do concelho nunca se abotoou com logar algum para que não pudesse ser nomeado. A' terceira que o Sr. Joaquim Maria Gregorio fez o que a «Evolução» diz, mas dentro da lei. A' quarta: que o sr. Guerreiro combateu, na proposta que fez, unica e simplesmente uma perseguição politica. A' quinta: que o prejuizo do talho só o não soube quem não quiz pois as contas foram apresentadas publicamente e que o prejuizo foi para beneficio do povo. A' sexta: que os vereadores democraticos raramente se serviram do dinheiro do municipio para as despesas por eles feitas em serviço da Camara e, quando o fizeram, foi dentro da lei e o mais parcimoniosamente possível, justificando todos os seus actos. A' setima: que, depois de provarem a existencia dos documentos assinados pelos vereadores democraticos como credores e vereadores, responderemos convenientemente. A' oitava: simplesmente que daremos a resposta depois da indicação das obras e dos correligionarios. A' nona: simplesmente que não é verdade, o que provaremos depois da indicação das ilegalidades e immoralidades. A' decima: que as despesas pagas ao tribunal o foram pela vereação sidonista, se a memoria nos não falha, sem conhecimento, portanto, dos vereadores democraticos.

Reparámos agora que passámos em do nosso director, alterando involuntariamente a ordem por que respondemos aqui. I-so, facilmente, se percebe. No entanto essa pergunta não tem resposta, nem lhe percebemos a argucia. Notámos tambem que os da «Evolução» erraram o alvo quanto ao autor do artigo a que se referem.

Isto é que são factos incontestados e incontestaveis.

## Guindaste

Consta-nos que, quando a Camara recuperar os milhares de escudos gastos ilegalmente pela ultima comissão, mandará imediatamente reparar o guindaste, visto que o estado financeiro em que ficou após o sidonismo lhe não permite uma despesa tão grande.

## Doentes

Tem passado mal a Sr.<sup>a</sup> D. Beatriz Rocha Aguiam, Ex.<sup>ma</sup> Esposa do Sr. Dr. Joaquim de Brito da Rocha Aguiam, juiz de direito nesta comarca.

— Continua doente a esposa do nosso dedicado amigo e correligionario Panfilio Ezequiel.

A's doentes desejamos o mais rápido restabelecimento.

## Baile do Bessa

Realiza-se no próximo domingo um baile no qual haverá valsa a prémio e haverá, então, para o que ganhar, uma importante e valiosa prenda.

Consta haver grande animação, e por isso espera-se grande concorrência.

## Ao «O Domingo»

O nosso presado colega «O Domingo» atribue a receio o nosso artigo sobre as eleições municipais. Não, colega, não temos apreensões algumas sobre a victoria democratica. Muito pelo contrario. Não tememos a luta eleito-

ral com os nossos inimigos, mesmo com subornos, com pressões, com carros á porta, com ameaças de despedimento de casas e de trabalhos, enfim, com toda a caterva de falcatruas em que eram eximamente peritos os outros caciques do tempo da monarchia.

O que nos podia ferir era a injustiça praticada e o enorme esforço despendido na organização da luta eleitoral. O colega bem sabe que o período eleitoral é de um indubitavel esgotamento de forças para quem tem de preparar o combate ao suborno, á violencia exercida pelos pavões e pelos politiqueros. Exactamente como o colega nós confiamos tambem no povo republicano que já uma vez sofreu as funestas consequencias e que parece não estar disposto a sofre-las novamente.

## ANECDOTAS

No album d'uma senhora:

—Quão cruel é a vida! Ha 30 anos eu tinha os cabelos pretos e os dentes brancos. Porque tenho eu hoje os dentes pretos e os cabelos brancos?!

## ANUNCIOS

## ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA  
DO RIBATEJO

(2.<sup>a</sup> publicação)

Faz-se saber que no dia 13 de Julho proximo por 12 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, se hade proceder á arrematação em hasta publica do predio abaixo descrito, cuja venda foi ordenada no inventario orfanologico a que neste Juizo e pelo cartorio do primeiro officio se procede por óbito de Guilhermina de Jesus Rodrigues, casada, moradora que foi na vila de Alcochete, desta comarca, e em que é inventariante Francisco Rafael Rodrigues, viúvo d'aquella, residente na referida vila de Alcochete.

## PREDIO A VENDER

Um predio rustico sito no Pinhal do Marco, freguezia de Alcochete, desta comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, composto de terras de sementeira, mato, algumas arvores de fructo e vinha, prazo foreiro em quatro escudos anuáes com laudemio de quarentena, de que é senhorio directo inscripto Manuel Joaquim Sampaio, casado, proprietario, morador nesta vila, e vai á praça no valor de novecentos e quarenta e cinco escudos e setenta e cinco centavos.

945\$75.

A contribuição de registo por titulo oneroso será paga

por inteiro pelo arrematante. Pelo presente anuncio são citados quaesquer credores incertos afim de deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo  
21 de Junho de 1919.

Verifiquei a ezatidão

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

O escrivão

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.

## ANUNCIO

Sobre hipoteca emprestam-se

7:000\$00

Nesta redação se diz.

## ANUNCIO

Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo

(1.<sup>a</sup> publicação)

Por sentença de 29 de maio ultimo, que transitou em julgado, foi julgada procedente e provada a acção de divorcio litigioso requerida por Tomás Gonçalves Marrases, farmaceutico, morador na vila da Moita contra sua mulher Alda dos Santos de Sousa, domestica; moradora na cidade de Lisboa e autorizado o divorcio entre os referidos conjugues com o fundamento do n.º 4.º do artigo 4.º do decreto de 3 de novembro de 1910.

Aldeia Galega do Ribatejo,  
26 de junho de 1919.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezactidão:

O Juiz de Direito,

Rocha Aguiam.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL  
medicina vegetal, seria a primitiva, mas é a mais natural, a mais prom-  
pia, mais barata e a menos perigosa. Com vários nomenclaturas, fórmulas  
capitulos, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam  
e as farmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeiros de  
plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. E  
uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela ex-  
portação dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICI-  
NA VEGETAL, ao alcance de todos, por Carlos Marques, é portanto, util  
em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica os signaes que  
caracterizam as principais enfermidades e a sua cura pela therapeutica ve-  
getal, raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag.  
trata a descriptão botanica e emprego medicinal das principaes plantas  
portuguezas e brazileiras.  
Cada volume custa apenas 200 rs. pelo correio 220 rs., e encontram-se  
já á venda nas principais livrarias do País, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos  
deven ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R.  
de S. Bento, 216-B—Lisboa.

## MONTIJO PADARIA VIANENSE

= DE =

## ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de mercearia, bombons, chocolates, etc:

118 = R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS = 120

—\* ALDEGALEGA \*—

## UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

III

## O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independente e o envenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontaneas preparadas na sombra: o ezemplo do caso Ferrer. A crueldade patologica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião pública é o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de inaptidão para a critica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.